



**FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

THAIS DA SILVA DOS SANTOS

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):
UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM SÃO
JOSÉ DO ITAPORÃ, MURITIBA-BA**

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2018**

THAIS DA SILVA DOS SANTOS

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):
UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM SÃO
JOSÉ DO ITAPORÃ, MURITIBA-BA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Maria Milza – FAMAM, como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Juliana Gonçalves dos Santos

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2018**

Dados Internacionais de Catalogação

S237p	<p data-bbox="549 1424 868 1453">Santos, Thais da Silva dos</p> <p data-bbox="513 1480 1337 1599">As práticas pedagógicas na educação de jovens e adultos (EJA): um estudo em uma escola da rede municipal de São José do Itaporã, Muritiba - Ba / Thais da Silva dos Santos. - Governador Mangabeira - BA , 2018.</p> <p data-bbox="552 1632 608 1662">43 f.</p> <p data-bbox="549 1695 1070 1724">Orientadora: Juliana Gonçalves dos Santos.</p> <p data-bbox="513 1756 1324 1816">Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade Maria Milza, 2018</p> <p data-bbox="513 1848 1310 1908">1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Prática docente. 3. Metodologia de ensino. I. Santos, Juliana Gonçalves dos, II. Título.</p> <p data-bbox="1129 1939 1241 1968">CDD 374</p>
-------	---

THAÍS DA SILVA DOS SANTOS

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):
UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM SÃO
JOSÉ DO ITAPORÃ, MURITIBA-BA**

Aprovada em 21/12/18

BANCA DE APRESENTAÇÃO

Orientadora Prof. Prof.^a Ma. Juliana Gonçalves dos Santos
FAMAM - Faculdade Maria Milza

Professor avaliador Prof.^a Ma. Joana Gomes dos Santos Figueiredo
FAMAM - Faculdade Maria Milza

Professor avaliador Prof.^o Me. Reginaldo Pereira dos Santos
FAMAM - Faculdade Maria Milza

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA
2018**

Por todo carinho e incentivo dedico este trabalho aos meus familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelas bênçãos alcançadas em minha vida e por ter me dado forças para chegar até aqui.

Aos meus pais, Tereza Ferreira e Domingos Vitoriano, por me incentivarem a lutar. Foi por vocês que resolvi chegar até aqui.

Aos meus irmãos, Reginaldo, Jaciane, Derivaldo, Tatiane e Thaislane.

Aos meus queridos afilhados, Luiz Henrique e Lorhan Jadson.

As minhas comadres Jéssica e Sandra por entenderem a minha ausência e falta de dedicação para com os filhos delas.

De modo especial agradeço, a minha orientadora Juliana Gonçalves dos Santos pela dedicação, e pelas valiosas orientações para construção deste trabalho.

De modo particular, agradeço as minha amigas da *turma 2014.1* na qual iniciei, porém, por motivos pessoais houve a necessidade do trancamento do segundo semestre, e retornando no terceiro semestre na *turma 2014.2* de modo especial agradeço as meninas que acolheram em sua equipe, Beatriz Ferreira, Joelma Ribeiro, Mariana de Menezes, Nadja Simões, Nuziane Silva e Sabrina Lamara, obrigada meninas por todo incentivo e apoio nos momentos mais difíceis e por serem anjos de Deus em minha vida!

Aos meus eternos professores: Ana Santiago, Anderson Pinheiro, André Gustavo, Elipaula Carvalho, Lúcia Menezes, Silvia Marli, Roberta Gonçalves, Simone Carvalho, Silvia Karla, Zildete Velame, Adarita Silva, Antonia Claudia, Érica Lordelo, Jaqueline Cardoso, Reginaldo Pereira, Lídia Cabral, Josemare Pinheiro, Ricardo Ramos, Petry Lordelo e William Lordelo que souberam exercer a sua nobre função com dedicação, amor, competência e profissionalismo.

A direção e professores da escola pesquisada, que abriram as portas para que eu pudesse estar realizando esta pesquisa.

A Uedson Santos uma pessoa que já esteve presente em minha vida, que sempre me incentivou a lutar e me ajudou em alguns momentos de desesperos.

Aos meus amigos (as) Leticia, Monica, Junior e Denise que sempre estiveram presentes, me aconselhando para que eu desse continuidade.

As minhas companheiras de trabalho, Maria das graças e Elenilda por terem aguentado minhas lamentações.

Enfim, a todos que contribuíram de forma direta e indireta para construção deste trabalho.

Meu muito obrigada!

Na corrida dessa vida é preciso entender que você vai rastejar, que vai cair, vai sofrer. E a vida vai lhe ensinar que se aprende a caminhar e só depois correr.

Bráulio Bessa

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um campo de práticas e reflexões que visa oportunizar uma formação escolar para aqueles que não puderam concluir o ensino fundamental. É importante salientar que a EJA se constituiu como tema de política educacional pela necessidade de oferecer para os sujeitos desses segmentos uma educação que venha atender as suas especificidades. Nesse sentido, a contribuição teórica Freriana (1987) trazia a prática docente não como uma técnica neutra, mas como práticas pedagógicas coerentes à realidade, elevando o aluno à condição de sujeito ativo no processo de aprendizagem. Regulamentada como modalidade de ensino a partir da LDBEN 9394/96, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), tem na heterogeneidade sua marca principal, considerando as características do alunado e devendo ser essa característica o ponto de partida para a reflexão docente. Diante desse contexto surge o seguinte questionamento: Quais as práticas aplicadas nas turmas do Eixo I da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola da rede municipal pública de ensino em São José do Itaporã, Muritiba-BA? Para tanto, definiu-se como objetivo geral: Analisar as práticas pedagógicas aplicadas na turma do Eixo I da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola da rede municipal pública de ensino em São José do Itaporã, Muritiba-BA. E como desdobramento de pesquisa, buscou-se: identificar a prática pedagógica adotada pelos docentes das turmas pesquisadas; descrever as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes das referidas turmas e se contribuem para aprendizagem dos alunos. Esse estudo fundamentou-se em alguns autores tais como: Haddad e Di Pierro (2000), Paulo Freire (1987-1993) Arroyo (2005-2006). A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa e descritiva sendo utilizada à entrevista semiestruturada com três docentes da turma o eixo I. Após a coleta de dados percebeu-se que para que essas práticas pedagógicas aconteçam é preciso à disponibilização de recursos e materiais suficientes para trabalhar com os discentes. No entanto com a falta esses recursos às mesmas acabam adquirindo estratégias metodológicas para desenvolverem o seu trabalho.

Palavras-chave: Prática docente. Metodologia de ensino. Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

The Youth and Adult Education (EJA) is a field of practices and reflections that aims to provide a school education for those who could not complete elementary school. It is important to point out that the EJA was constituted as a theme of educational policy due to the need to offer the subjects of these segments an education that meets their specific needs. In this sense, the theoretical contribution Freriana (1987) brought the teaching practice not as a neutral technique, but as pedagogical practices coherent to reality, elevating the student to the condition of active subject in the learning process. Regulated as a modality of education based on LDBEN 9394/96, the Education of Young and Adults (EJA), has in heterogeneity its main brand, considering the characteristics of the pupil and this characteristic should be the starting point for teacher reflection. In view of this context, the following question arises: What are the practices applied in the groups of Axis I of Youth and Adult Education (EJA) in a school of the municipal public school network in São José do Itaporã, Muritiba-Ba? Therefore, it was defined as a general objective: To analyze the pedagogical practices applied in the group of Axis I of Youth and Adult Education (EJA) in a school of the municipal public school network in São José do Itaporã, Muritiba-BA. And as a result of research, we seek to: identify the pedagogical practice adopted by the teachers of the classes surveyed; to describe the pedagogical practices developed by the teachers of the referred classes and if they contribute to the students' learning. This study was based on some authors such as: Haddad and Di Pierro (2000), Paulo Freire (1987-1993) Arroyo (2005-2006). The methodology used was a field research with descriptive qualitative approach being used to the semistructured interview with 3 teachers the class I axis. After collecting data it was noticed that for these pedagogical practices to happen it is necessary to provide resources enough materials to work with the students. However with the lack these resources the same end up acquiring methodological strategies to develop their work.

Keywords: Teaching practice. Teaching methodology. Youth and Adult Education

LISTA DE SIGLAS

CEAA – Campanha Nacional de Adolescentes e Adultos

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENCEJA – Exame Nacional Para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

FNEP – Fundo Nacional de Ensino Primário

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

PNQ – Plano Nacional de Qualificação

PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional

PROFAE - Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da área de Enfermagem

PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Caracterização dos sujeitos de estudo.....	30
--	-----------

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	16
2.1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIAL E POLÍTICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	16
3 REFLEXÕES DE CONCEPÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	22
3.1 CONCEPÇÕES ACERCA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	22
4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	29
4.1 CONTEXTO SALA DE AULA E FORMAÇÃO DOCENTE	29
4.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ATUAÇÃO DOCENTE	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A	39
ANEXO A	41

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um campo de práticas e reflexões que visa oportunizar uma formação escolar para aqueles que não puderam concluir o ensino fundamental em idade regular. É importante salientar que a EJA se constituiu como tema de política educacional pela necessidade de oferecer para os sujeitos dessa modalidade uma educação que venha atender as suas especificidades.

Vale ressaltar que essa modalidade de ensino exige um olhar para as pessoas jovens e adultos num sentido de garantir seus direitos e conhecimentos e a valorização de sua cultura. É uma educação que expressa na contemporaneidade, um conjunto de desafios educativos que busca dar respostas aos problemas decorrentes que afetam a humanidade.

No Brasil, a EJA é premiada pelas ações e trajetórias destinadas a educação básica, em particular aos programas de alfabetização para o combate ao analfabetismo. Entre as modalidades de ensino, a Educação de Jovens e Adultos é considerada uma das mais frágeis, pois precisa além da garantia legal, da vontade dos gestores para manter seu trabalho. Ainda encontramos alguns professores e gestores pensando a EJA como um complemento de carga horária profissional.

A pesquisa intitulada: As práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo em uma escola da rede municipal de ensino em São José do Itaporã, Muritiba-BA tem o seguinte questionamento: Quais as práticas aplicadas nas turmas do Eixo I da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola da rede municipal pública de ensino em São José do Itaporã, Muritiba-BA?

Para tanto, definiu-se como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas aplicadas nas turmas do Eixo I da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola da rede municipal pública de ensino em São José do Itaporã, Muritiba-BA.

E como desdobramento de pesquisa, buscou-se especificamente, identificar qual a prática pedagógica adotada pelos docentes das turmas pesquisadas, e, descrever as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes das referidas turmas e se contribuem para aprendizagem dos alunos.

O interesse de realizar esta pesquisa deu-se pela disciplina EJA, realizada no curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Maria Milza - FAMAM, em que

possibilitou-me o aprimoramento sobre a discussão da EJA como direito. Assim participei de diversas atividades, dentre as quais, chamou-me a atenção os trabalhos apresentados na disciplina EJA, como os seminários em sala de aula sobre Paulo Freire e as exposições que foram feitas no formato pôster.

A partir da disciplina EJA, a qual participei e fiz relação a minha história de vida, observou-se o quanto é importante essa oportunidade dada aqueles que não concluíram os estudos. Essas situações constituem o despertamento de buscar sobre a EJA as práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto social e a participação dos discentes.

É preciso reconhecer que os objetivos iniciais da EJA de combater o analfabetismo e oportunizar àqueles que não tiveram acesso ao ensino básico na idade regular ainda estão longe de se reverter em uma educação de qualidade. Nesse contexto, é possível afirmar que são vários os fatores que impedem ou dificultam essa conquista. Desta forma, entender o universo da Educação de Jovens e Adultos é essencial para orientar a prática docente e os desdobramentos que dela decorrem.

Diante disso, com propósito de alcançar os objetivos optou-se em escolher uma metodologia de abordagem qualitativa em educação. Desse modo, realizou-se uma pesquisa de campo em uma escola no município de Muritiba-BA. Conforme Gil (2002, p. 53) “[...] o estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.” E segundo Michel (2005, p.33) “na pesquisa qualitativa, a verdade não se comprova numérica, mas convenceu na forma de experimentação empírica, a partir de análise feita de forma abrangente consistente e coerente.”

A fim de analisar as práticas pedagógicas aplicadas nas turmas do Eixo I da Educação de Jovens e Adultos (EJA), optou-se em trabalhar em uma escola pública em três turmas do eixo I, numa turma multisseriada que corresponde do 1º ao 5º ano.

Para realização desta pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos: observação com roteiro de entrevista para investigar como as docentes trabalham as práticas pedagógicas com a turma da EJA. Tal roteiro de entrevista contendo 7 (sete) questões, sendo 3 (três) objetivas 4 (quatro) subjetivas. A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2018 no município de Muritiba-BA.

Por questões éticas de pesquisa, foi garantido aos sujeitos, total sigilo da sua identidade. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aceitando a participação.

Assim, a presente pesquisa almeja oferecer contribuição para a compreensão da realidade vivenciada, colhendo e analisando informações que podem subsidiar a reflexão sobre o tema proposto. Tal possibilidade é fundamental para a formação dos futuros profissionais que exercerão a atividade docente, como sujeitos ativos no processo de ensino, colaborando para a produção do saber acadêmico sobre a realidade local e a modalidade de ensino estudada.

Ademais, ao favorecer a reflexão acerca da questão pretende-se apoiar a uma educação que atenda de forma mais satisfatória aos que dela necessitam e desde sempre estiveram à margem no cenário social, uma vez que a educação é o caminho para uma melhor compreensão do mundo e exercício mais efetivo da cidadania, cuja prerrogativa maior consiste na garantia do acesso aos direitos humanos constitucionalmente instituídos.

O presente estudo está organizado em quatro capítulos. O primeiro inicia-se com introdução, o segundo aborda a Educação de Jovens e Adultos, está organizado em uma seção: breve contexto histórico, social e político da Educação de Jovens e Adultos. O terceiro capítulo aborda as reflexões de concepção sobre as práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos, está dividido em uma seção: concepções acerca das práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos.

O quarto capítulo, práticas pedagógicas na EJA, apresenta os resultados dos dados coletados, está organizado em duas seções: contexto sala de aula e formação docente, e, práticas pedagógicas na atuação docente, que serão a discussão dos dados coletados a partir da pesquisa realizada.

Deste modo a contribuição desta pesquisa para a comunidade acadêmica será de grande valia, pois possibilitará como fonte de pesquisa para outros estudantes que objetivam discutir esta temática.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Neste capítulo apresenta-se uma breve contextualização histórica da Educação de Jovens e Adultos e algumas considerações acerca do contexto social e político nos anos atuais. Na sequência, foram abordadas as principais características da modalidade e seu desenvolvimento no ambiente escolar, conforme exposição organizada a seguir.

2.1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIAL E POLÍTICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Historicamente, a EJA retrata a luta pelo direito que precisa ser assegurado, possibilidades para todos que desejam uma nova oportunidade para concluir os estudos. Trazendo um recorte desse histórico, a Constituição de 1930 foi marcado pela estruturação do Brasil urbano-indústria que supondo as elites rurais, firmou uma configuração de acumulação capitalista do país, tal fato não houve transformações na educação de adultos.

Foi a partir da Constituição de 1934, que foi garantido o direito de todos e dever do Estado, para com a educação, mas em 1937 cria-se uma nova Constituição que desobrigava ao Estado de manter e expandir o ensino público com objetivo de favorecer o Estado na diminuição da responsabilidade quanto à educação para jovens e adultos, todavia com redemocratização do estado brasileiro essa Constituição perde sua força. Entretanto, somente a partir da década de 1940, que começa a pensar numa política voltada para a educação de jovens e adultos a (EJA).

Durante a década de 40 e 60 houve inúmeros empreendimentos na intenção de erradicação do analfabetismo no século XX, com isso se lança uma Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), campanha nacional de educação rural, campanha nacional de erradicação do analfabetismo. A CEAA nasceu da regulamentação do FNEP (Fundo Nacional de Ensino Primário) e seu lançamento se fez em meio ao desejo de atender aos apelos da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) em favor da educação popular. No plano interno, ela acenava com a possibilidade de preparar mão-de-obra

alfabetizada nas cidades, de penetrar no campo e de integrar os imigrantes e seus descendentes nos Estados do Sul, além de constituir num instrumento para melhorar a situação do Brasil nas estatísticas mundiais de analfabetismo (PAIVA, 1987, p. 178)

A CEAA tinha como princípios pedagógicos, levar a alfabetização a grandes contingentes da população brasileira. A decadência da campanha começou a provocar a recuperação dos antigos sistemas supletivos e, paralelamente, a busca de novos caminhos através de movimentos nem sempre ligados as administrações estaduais, que começaram a surgir a partir de 1958. Após essa campanha a diminuição dos índices de analfabetismo caíram de 55% em 1940 para 49,31% em 1950 e para 39,48% em 1960, apesar do elevado crescimento da população .

Outra campanha nacional para o público adulto que ganhou destaque foi o MOBRAL, Movimento Brasileiro de Alfabetização, criado em 1967 através da lei 5.379 de 15 de dezembro, que tinha como objetivo extinguir o índice de analfabetismo entre os jovens e adultos.

Fávero (2009) destaca que o MOBRAL foi a campanha de alfabetização mais rica executada no país, pois, seus recursos provinham da transferência voluntária de 1% do imposto de renda devido por empresas e 24% da renda líquida da Loteria Esportiva. Todavia, não teve resultados satisfatórios, houve muitas críticas ao programa, entre elas, a manipulação de resultados, seja em relação à alfabetização, seja em relação ao impacto de outras formas de ação do movimento, além da crítica sobre o seu próprio sentido e objetivo.

O MOBRAL foi implantado com três características básicas. A primeira delas foi o paralelismo em relação aos demais programas de educação. Seus recursos financeiros também independiam de verbas orçamentárias. A segunda característica foi a organização operacional descentralizada, através de Comissões Municipais espalhadas por quase todos os municípios brasileiros, e que se encarregaram de executar a campanha nas comunidades, promovendo-as, recrutando analfabetos, providenciando salas de aula, professores e monitores. Eram formadas pelos chamados “representantes” das comunidades, os setores sociais da municipalidade mais identificados com a estrutura do governo autoritário: as associações voluntárias de serviços, empresários e parte dos membros do clero. A terceira característica era a centralização de direção do processo educativo, através da Gerência Pedagógica

do MOBRAL Central, encarregada da organização, da programação, da execução e da avaliação do processo educativo, como também do treinamento de pessoal para todas as fases, de acordo com as diretrizes que eram estabelecidas pela Secretaria Executiva.

Haddad e Di Pierro (2000), indicam que a Educação de Jovens e Adultos (EJA), ganhou visibilidade, principalmente após a segunda metade do século XX com a implementação das primeiras políticas públicas nacionais para a EJA, em 1996, sugere que a aprendizagem escolar pode ocorrer ao longo de toda a vida e não só na infância, sendo que a educação é uma condição de inserção do jovem e do adulto na construção da sociedade.

Sendo assim, a reconfiguração do campo da Educação de Jovens e Adultos, em seus aspectos legais e operacionais, ganha força a partir dos anos de 1990. Vale destacar, que a transição entre o regime militar e o governo democrático pós-regime, que se inicia em 1985 e se consolida com a promulgação da Constituição Federal de 1988, já fazia menção ao segmento voltado para a educação de adultos.

Cabe informar que, na LDBEN nº 5.692/71 a idade prevista para oferecimento gratuito pelo governo era limitada à faixa de 7 a 14 anos. A referida legislação reconhecia a Educação de Jovens e Adultos, modelado na forma do Ensino Supletivo, sem, contudo, atender às reais necessidades do público a quem se destinada.

Podemos afirmar que, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96), a EJA passa a ter novas medidas, como a oferta a educação básica obrigatória, de forma gratuita nos estabelecimentos públicos de ensino, evidenciando a educação como direito universal do cidadão e dever do Estado.

Dentre essas medidas a EJA passa a ser considerada enquanto modalidade de ensino, fazendo a previsão de acesso e certificação. O artigo 37 da referida lei estabelecem a nova configuração para o segmento de Educação de Jovens e Adultos, diz que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular,

oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º-A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008). (BRASIL, 1996)

A legislação acima foi o marco legal para a EJA, cuja finalidade era o atendimento de todos que não tivessem concluído ou mesmo iniciado a educação básica na idade regular.

Não se pode negar que, em toda a legislação sobre a modalidade, há a menção de oferecimento desta, enquanto ação de reparação na medida em que visa “compensar o tempo perdido”. Entretanto, a perspectiva reparadora tem dificuldade em se consolidar, considerando as questões que permeiam as salas de aula da Educação de Jovens e Adultos, em especial a grande diversidade de sujeitos e suas respectivas trajetórias de vida. Tal condição faz com que esses alunos estejam em níveis diferentes, constituindo um desafio para a ação docente e efetiva aprendizagem. (DCN, 2000).

No ano de 2000 foi aprovada e publicada as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000), proporcionando à EJA, um currículo, a qual delimita como um direito a se ter aprendizagem de fato, com metodologias para que se aprendam para vida, superando a visão de ensino para apenas profissionalizar-se.

É importante reiterar, que este parecer se dirige aos sistemas de ensino e seus respectivos estabelecimentos que venham a se ocupar da educação de jovens e adultos sob a forma presencial e semi-presencial de cursos e tenham como objetivo o fornecimento de certificados de conclusão de etapas da educação básica.

Não basta oferecer modelos de alfabetização compensatórios para lidar com a EJA e transpor a modalidade de ensino da criança para o âmbito do adulto. É necessário desenvolver metodologias alternativas que considerem o conhecimento acumulado pelo adulto em sua vida pessoal e comunitária, que levem em consideração o contexto sociocultural em que os alunos vivem. Consta em Alfamol (2009, p.23 apud Jardimino e Araújo, 2014, p.63,64).

De acordo o trecho acima, para a Educação de Jovens e Adultos não basta simplesmente repetir modelos de alfabetização, bem como conteúdos e métodos destinados ao público infantil. O ideal é oferecer metodologias que considerem o perfil de cada sujeito, respeitando suas trajetórias e tudo que dela resultaram. Os programas voltados para a EJA ainda enfrentam antigos dilemas e, olhando a realidade que nos cerca é possível perceber que a conquista de uma educação de qualidade ainda não será possível no curto e médio prazo.

No governo Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010) a agenda do setor da educação de adultos tratou da expansão da educação profissional e iniciativas como Brasil Alfabetizado, Saberes da Terra, Proeja, Escola de Fábrica, Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, ENCEJA, Consórcio Social da Juventude, Juventude Cidadã, Plano Nacional de Qualificação, Agente Jovem, Soldado Cidadão, Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, PRONERA, PROEP (Ministério da Educação e Ministério do Trabalho), Plano Nacional de Qualificação, PNQ (MTE), Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da área de Enfermagem - PROFAE (Ministério da Saúde), Programa de Assistência e Cooperação das Forças Armadas à Sociedade Civil/Soldado Cidadão (Ministério da Defesa) (ALMEIDA e CORSO, 2015).

A despeito de todos os programas e verbas destinadas para a EJA, ainda não foi possível resolver os problemas enfrentados nesse segmento. Evasão elevada, baixo rendimento, metodologias inadequadas são questões que precisam ser equacionadas para que a EJA saia do papel e seja uma realidade concreta.

Atualmente temos os desafios, a concretização dos Planos Nacional, Estadual e Municipal de Educação que vem oferecer uma meta, de 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada a educação, e em que trata das estratégias para EJA. Manter programa nacional de Educação de Jovens e Adultos voltados à conclusão do ensino fundamental e a formação profissional inicial, de forma a estimular a conclusão de educação básica; expandir as matrículas na Educação de Jovens e Adultos de modo articular a formação profissional inicial e continuada de trabalhadores com a educação profissional, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador e da trabalhadora; fomentar a integração da Educação de Jovens e Adultos com a educação profissional, em cursos planejados, de acordo

com as características do público da educação de jovens e adultos e considerando as especificidades das populações itinerantes e do campo das comunidades indígenas e quilombolas inclusive na modalidade de educação a distância.

3 REFLEXÕES DE CONCEPÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Neste capítulo apresenta-se uma breve contextualização pedagógicas na Educação Jovens e Adultos e algumas considerações acerca das mudanças e rumos da EJA na concepção do educador Paulo Freire, trazendo a educação como prática da liberdade e temas geradores e autores como Oliveira, Lima e Pinto, Haddad e Di Pierro, conforme exposição organizada a seguir.

3.1 CONCEPÇÃO ACERCA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação precisa de investimentos para que venha oferecer um ensino de qualidade e para que isso aconteça é necessário que este espaço físico seja adequado as especificidades desse público (salas de aulas bem estruturadas com boa iluminação e ventilação, biblioteca dentre outros), profissionais (professores gestores, coordenadores pedagógicos), qualificados (com formação para oferecer os educandos um ensino que os faça sair de uma condição de oprimidos.

No livro pedagogia do oprimido Paulo Freire ele diz que:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação que não chegaram por acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela (FREIRE, 1987, p. 31-32)

Freire mostra que é necessário na educação uma pratica da liberdade é hoje mais do que nunca uma tarefa a ser preservada. Diariamente nos deparamos com discursos governamentais que prometem grandes reformas e investimentos na educação e, infelizmente, o que vemos são apenas palavras que não se tornam concretas. Essa questão vem a refletir na qualidade de ensino do país, pois as escolas e todo seu corpo profissional são entregues as condições que ampliam ao descaso da educação e com ele: a evasão, a reprovação, a desvalorização dos

professores, tornando mais evidente as dificuldades em promover uma educação para todos.

Na sala de aula essas dificuldades podem ser revertidas em parceria com o educador e educando um espaço de inovação, acolhimento e libertação. Cabe o educador a tarefa de orientar, mediar, conversar conhecer o aluno e, com ele criar alternativas pedagógicas que permitam conhecer e até “viver a vida [pedagógica] do aluno junto com ele” (Paulo Freire 1987), utilizando dessa relação como subsídio no momento da aprendizagem seja qual for a modalidade ou etapa de ensino: na educação infantil, EJA, no ensino fundamental, médio ou superior.

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com o educando a rigorosidade metódica com que devem aproximar dos objetos cognoscíveis. (FREIRE, 1996, p.13).

O autor ainda salienta que esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso "bancário" meramente transferido do perfil do abjeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no "tratamento" do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível.

Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas específicas para a EJA inicia o debate, a partir do II Congresso Nacional de Educação realizado no Rio de Janeiro em 1958 que vários educadores, dentre eles Paulo Freire, iniciam uma nova maneira de pensar a educação de jovens e adultos a (EJA). Apresentava um novo contexto, pois Paulo Freire observou que as práticas educativas utilizadas para alfabetizar crianças o consideravam pedagogicamente inadequado para o público adulto.

[...] marcava o congresso o início de um novo período na educação de adultos no Brasil, aquele que se caracterizou pela intensa busca de maior eficiência metodológica e por inovações importantes neste terreno, pela reintrodução da reflexão sobre o social no pensamento pedagógico brasileiro e pelos esforços realizados pelos mais diversos grupos em favor da educação da população adulta para participação na vida política da nação. (PAIVA, 1973, p.210)

A educação, sem dúvida alguma, era considerada de maneira privilegiada, pois a prática social oferecia os mecanismos pedagógicos, não só por sua face

pedagógica, mas também, e principalmente, por suas características de prática política.

Outro debate em destaque que abordou sobre o desenvolvimento do trabalho educativo, foi o seminário realizado no Recife com a participação do professor Paulo Freire, já era discutido a mudança dos rumos da educação de adultos. No referido evento, de acordo com Paiva (1973 *apud* Haddad, 2000, p. 112)

[...] a indispensabilidade da consciência do processo de desenvolvimento por parte do povo e da emersão deste povo na vida pública nacional como interferente em todo o trabalho de elaboração, participação e decisão responsáveis em todos os momentos da vida pública; sugeriam os pernambucanos a revisão dos transplantes que agiram sobre o nosso sistema educativo, a organização de cursos que correspondessem à realidade existencial dos alunos, o desenvolvimento de um trabalho educativo “com” o homem e não “para” o homem [...]

A preocupação dos pensadores da educação nesse momento era trazer o aluno para uma participação mais efetiva na tomada de decisões da vida política do país, inclusive no que se referia ao sistema educacional. Até então, a população analfabeta era considerada sem condições de opinar, interagir, participar, entre outras coisas, da vida política do país, resultando em mais uma forma de exclusão social.

A concepção de Paulo Freire foi de grande valia para a história da EJA, principalmente por considerá-los sujeitos ativos na construção do conhecimento. Contudo, o golpe militar de 1964 significaria um freio nessa forma de pensar a educação, especialmente pelos processos governamentais e do grupo a quem representavam de que houvesse uma organização das camadas populares.

O cenário anterior ao golpe era de desarranjo da política econômica do país, onde os movimentos e programas educacionais experimentavam o desequilíbrio visto na economia. O esclarecimento dos setores médios das camadas populares não era bem visto pela cúpula do poder naquele momento. Segundo Haddad e Di Pierro (2000, p. 112).

O padrão de consumo que havia sido forjado pelo desenvolvimentismo já não podia realizar-se em virtude da crescente insegurança no emprego e da perda do poder aquisitivo dos salários. Ampliaram-se o clima de insatisfação e as manifestações populares.

Conforme visto acima, a conjuntura social era conturbada e isso reflete no trabalho educativo, além de que, há de se reconhecer a forte contribuição dos movimentos sociais para a organização da educação de adultos, quando foram desenvolvidas campanhas e movimentos fortemente influenciados pelo pensamento de Paulo Freire.

Ainda sobre a questão, de acordo com Haddad e Di Pierro (2000, p. 113),

Foi dentro dessa conjuntura que os diversos trabalhos educacionais com adultos passaram a ganhar presença e importância. Buscava-se, por meio deles, apoio político junto aos grupos populares. As diversas propostas ideológicas, principalmente a do nacional-desenvolvimentismo, a do pensamento renovador cristão e a do Partido Comunista, acabaram por ser pano de fundo de uma nova forma de pensar a educação de adultos. Elevada agora à condição de educação política, através da prática educativa de refletir o social, a educação de adultos ia além das preocupações existentes com os aspectos pedagógicos do processo ensino-aprendizagem.

Se de um lado ganhava força uma proposta de construção de uma educação popular, cujas bases ganhavam o impulso dos movimentos organizados, de outro a necessidade de conter esse crescimento também se acelerou. HADDAD e DI PIERRO (2000, p.113) informam que:

A repressão foi a resposta do Estado autoritário à atuação daqueles programas de educação de adultos cujas ações de natureza política contrariavam os interesses impostos pelo golpe militar. A ruptura política ocorrida com o movimento de 64 tentou acabar com as práticas educativas que auxiliavam na explicitação dos interesses populares.

Assim, o regime ditatorial colocaria em desenvolvimento ações que inibissem o crescimento de uma tomada de conhecimento e mobilização para criticar o cenário social vigente. Embora houvesse a intenção de reprimir as iniciativas de educação popular, o governo militar não poderia abandonar a escolarização de jovens e adultos por se tratar de um importante canal de ligação com a sociedade.

Como é possível perceber, a questão da EJA no Brasil sofreu os impactos advindos das esferas econômicas e política, não podendo ser diferente uma vez que ambas se influenciam mutuamente. Outra questão a ser destacada é que, sempre ao saber das políticas econômicas, nunca foi prioridade uma educação que privilegiasse os mais pobres, as camadas populares. Esteve sempre em jogo as necessidades do mercado e as políticas educacionais resultaram dessas demandas.

A pedagogia defendida por Freire (1996) coloca o aluno como patrocinador de seu aprendizado, valorizando a bagagem sociocultural do educando, decorrente de suas experiências e relações ao longo da vida. Contudo, o papel do docente na EJA é de grande relevância para que o desenvolvimento da aprendizagem ocorra de maneira satisfatória.

Freire (1993) em sua prática pedagógica desenvolve em seu método o tema gerador expondo várias etapas necessárias para atingir um trabalho verdadeiramente dialógico e conscientizador junto ao povo e/ou as populações com quem se quer trabalhar uma educação libertadora cotidiana utilizava-se dos círculos de cultura, problematização, articulação dos temas geradores, diálogo.

A investigação dos temas geradores, no conjunto da sociedade, deve partir da análise sobre a relação pensamento da população com que está sendo realizado o trabalho procurando ver as contradições que tal relação revela, as percepções que se expressam e a visão de mundo embutida na linguagem manifesta. Contudo, é importante ressaltar que

Essa investigação implica, necessariamente, uma metodologia que não pode contradizer a dialogicidade da educação libertadora. Daí que seja igualmente dialógica. Daí que, conscientizadora também, proporcione ao mesmo tempo a apreensão dos 'temas geradores' e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos" (FREIRE, 1993, p. 87).

Nesse sentido, ao estar na condução do processo de aprendizagem, o professor precisa estar convencido que estará adotando a melhor estratégia ou metodologia de ensino. Segundo Oliveira, Lima e Pinto (2012, p. 191), "a seleção do instrumento metodológico precisa, portanto, ser consciente, porque essa escolha desencadeia uma série de fatores, que serão positivos ou negativos".

Tal compreensão permite inferir que a especificidade da EJA, enquanto modalidade de ensino requer uma prática pedagógica que seja coerente. Sendo assim, Oliveira, Lima e Pinto (2012, p. 191) ao se referirem aos pontos negativos de uma prática docente equivocada, destacam.

A abordagem tradicional dos conteúdos, o trabalho amparado no senso comum, à infantilização do adulto, a desvalorização dos conhecimentos prévios dos alunos e a falta de relação entre os conhecimentos escolares e as experiências vivenciadas cotidianamente pelos educandos".

Como é possível perceber, cabe ao professor escolher a forma de conduzir o acesso dos alunos aos conteúdos escolares. Portanto, há a necessidade que o docente de EJA possua os conhecimentos necessários para definir os rumos de sua prática. Nesse aspecto, a formação docente voltada para a atuação nas classes da educação de jovens e adultos se faz imperiosa.

Na perspectiva defendida por Oliveira, Lima e Pinto (2012, p. 192), uma condução tradicional na apresentação dos conteúdos.

Ratifica-se nas salas de aula por meio de ações que veem o aluno como receptor de informações e o docente, juntamente com os livros didáticos, como fontes únicas de conhecimento. Nesse contexto, os alunos devem ouvir atentamente o professor e memorizar os saberes fornecidos por ele, para transcrevê-los nos dias marcados para a avaliação.

Em outras palavras, o educador deve reconhecer o aluno, enquanto sujeito inserido num contexto social onde será depositado o conhecimento vindo do professor e dos livros didático, cuja principal devolutiva seria as repostas memorizadas e repetidas de forma mecânica.

Ainda sobre a postura pedagógica dos docentes de EJA, Oliveira, Lima e Pinto (2012) enfatizam como práticas negativas as que se sustentam sem a devida fundamentação teórica, produzindo resultados sem sentido.

Ressaltam, também, as metodologias que infantilizam os alunos da EJA, tendo em vista que, embora os níveis de ensino sejam originalmente pensados para crianças, não se deve desconsiderar as vivências e experiências que fazem com que jovens e adultos estejam distantes do universo infantil.

A escola não é o único ambiente no qual a educação se dá. Nesse sentido, a prática docente deve respeitar e, principalmente, valorizar os conhecimentos prévios dos alunos estabelecendo, na medida do possível, uma ponte entre esses conhecimentos e os conteúdos escolares (OLIVEIRA; LIMA; PINTO, 2012).

Em entendimento semelhante acerca dos saberes trazidos pelos alunos da EJA, Freire (2001 *apud* MACHADO, 2009, p. 35), direciona no sentido de que

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe ser sujeito de sua própria história.

É necessário conhecer o perfil e a realidade dos alunos, para que dessa forma o docente possa melhor planejar suas aulas, atividades, avaliações e tudo que envolve o processo de aprendizagem, na busca constante de uma construção significativa dos saberes, melhorando as relações entre os sujeitos e o mundo no qual todos estão inseridos.

Arroyo 2006 aponta que as práticas pedagógicas na EJA devem priorizar as identidades dos coletivos populares, reconhecer e respeitar as diversidades. “Estamos em um tempo novo salienta o autor, em que parece que se vai perfilando cada vez mais a educação de jovens e adultos. A EJA vai sendo assumida pelo próprio governo e pelo Ministério da Educação, por meio de políticas públicas. Isso nos aproxima, eu acredito, cada vez mais, de um perfil de educação de jovens e adultos mais definidos, melhor caracterizados.” Ao mesmo tempo, já podemos ir pensando numa representação para a formação de educadores de jovens e adultos mais fechados, mais focados. O problema agora é acertarmos com esse foco.

A EJA será um dos campos de uma dinâmica libertadora mais ampla. Essa possibilidade de formarmos um perfil tão rico de educador não pode fechar-se agora, nas tentativas de regulação e escolarização da EJA, o que nos levará a regulação da formação do educador de jovens e adultos. Temos de reconhecer que o educador da EJA é muito mais plural que o educador de escola formal. Se existe algo que possamos fazer, é deixar que esse perfil plural do educador de jovens e adultos contamine o perfil do educador escolar (ARROYO, 2006, p. 21).

Trabalhar as lutas por espaços e seus significados, os significados que cada grupo humano vai encontrando na luta pela terra, pelo trabalho, nas vivências da cidade e do campo, da natureza e da sociedade. Explicitar esses significados, aprender a captá-los. Organizá-los, sistematizá-los.

4 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

O presente capítulo apresenta resultados dos dados coletados a partir da questão norteadora: Quais as práticas pedagógicas aplicadas nas turmas do Eixo I da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola da rede municipal pública de ensino em São José do Itaporã, Muritiba-BA? A coleta de dados foi realizada no mês de outubro do decorrente ano pela observação e entrevista semiestruturada.

A análise desta pesquisa revela-se na construção de dois grupos de discussão realizado do seguinte modo: contexto da sala de aula e formação docente, e, práticas pedagógicas na atuação docente.

4. 1 CONTEXTO DA SALA DE AULA E FORMAÇÃO DOCENTE

O contexto escolar apresentado nesse estudo refere-se a uma escola de pequeno porte, sendo anexa de outra instituição, atendendo a 148 alunos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, dentre os quais 56 alunos fazem parte do eixo I, cujo foco desta pesquisa.

Notou-se que a estrutura da escola era de péssimas condições, corredores apertados, a organização da sala de aula se dá através de mesas e carteiras, espaço apertado com pouca iluminação e apenas um cartaz colado na parede com as quatro operações. A estrutura apresentada, por unanimidade dos docentes entrevistados, dificulta o fazer pedagógico e isso interfere muito na aprendizagem dos educandos.

Nesse sentido tal fato não se constitui uma novidade, pois a partir do contexto estudado percebe-se a falta de atenção ao processo de ensino-aprendizagem na EJA. Isso é retratado por Haddad (2000), quando ele mostra o histórico da EJA vinculada a precarização, a insuficiência de recursos, a falta de materiais pedagógicos e de formação docente para atuação com este público.

A amostragem deste item de estudo é caracterizado por 03 docentes da rede municipal de ensino de uma escola pública situada no município de São José do Itaporã Muritiba-BA, cujas nomeamos os perfis X, Y, A. Observa-se que as participantes possuem as seguintes características:

Quadro 1- caracterização do sujeito de estudo

PERFIL	SEXO	FAIXA ETÁRIA	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TEMPO QUE LECIONA NA EDUCAÇÃO	TEMPO QUE LECIONA NA EJA
Professora X	Feminino	40 a 45	Superior completo (pedagogia)	30 anos em sala de aula	01 ano
Professora Y	Feminino	19 a 21	Superior incompleto (pedagogia)	08 meses em sala de aula	08 meses
Professora A	Feminino	39 a 41	Superior completo (pedagogia)	26 anos em sala de aula	05 anos

Pesquisa desenvolvida em Muritiba-Ba

Através dos dados coletados, pode-se concluir que as docentes entrevistadas X, Y e A atende aos requisitos posto na LDBEN Nº 9.394/96 no artigo 62, que preconiza que os professores deverão ter outro curso além do nível médio normal para atuarem na Educação Básica.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, Lei n. 9.394/96, art. 62).

O quadro acima mostra que as docentes X e A, atuam no ensino básico há mais de 26 anos, uma experiência vasta no ambiente educativo e possuem vínculo efetivo. Já na Educação de Jovens e Adultos as docentes X e Y atuam recentemente na modalidade e apenas a docente A possui uma prática social há mais tempo atendendo os sujeitos da EJA.

Em relação ao processo de formação acadêmica, as docentes X e A tem formação inicial em Licenciatura em Pedagogia e a docente Y esta em processo de formação inicial do referido curso e atua na escola na condição de bolsista. Os resultados evidenciam de acordo com Arroyo (2006), o primeiro ponto a ser destacado acerca da formação de professores de jovens e adultos e que não há parâmetros acerca do perfil desse educador, a causa disso segundo o autor é que a EJA não tem uma definição muito clara, e também a marginalidade com a Educação

de Jovens e Adultos se constitui por muito tempo com a falta de política públicas oficiais de EJA, pela falta de centros de EJA e de formação específica para o professor. O autor supracitado menciona que “a formação do educador e da educadora de jovens e adultos sempre foi um pouco pelas bordas, nas próprias fronteiras onde estava acontecendo a EJA” (ARROYO, 2006, p. 17). Ele ainda diz que:

Esse caráter universalista, generalista dos modelos de formação de educadores e esse caráter histórico desfigurado dessa EJA explica por que não temos uma tradição de um perfil de educador de jovens e adultos e de sua formação. Isso implica sérias consequências. O perfil do educador de jovens e adultos e sua formação encontra-se ainda em construção. Temos assim um desafio, vamos ter que inventar esse perfil e construir sua formação. Caso contrário, teremos que ir recolhendo pedras que já existem ao longo de anos de EJA e irmos construindo esse perfil da EJA e, conseqüentemente, teremos que construir o perfil dos educadores de jovens e adultos e de sua formação (ARROYO, 2006, p. 18).

É construindo esse novo perfil da EJA em relação a atuação dos educadores e o processo de formação contínua, pois em outros termos podemos dizer que a Educação de Jovens Adultos não tem muitas políticas definidas.

Outro aspecto que foi notório, a relação docente com os educandos que se dá de forma tranquila e tal reafirmação foram relatados pelas docentes, que a sua relação com os educandos se dar de forma harmoniosa e respeitosa.

Freire (2003) destaca a importância de propiciar condições aos educandos, em suas relações uns com os outros ou com o(a) professor(a), de ensaiar a experiência de assumir-se como uma pessoa social e histórica, que pensa, se comunica, tem sonhos, que tem raiva e que ama. Isto desde o agente pedagógico e permite que se rompa a neutralidade do mesmo (a). Acredita que a educação é uma forma de intervenção no mundo, que não é neutra, nem indiferente, mas que pode implicar tanto no desmascaramento da ideologia dominante como mantê-la.

Freire (2003) também ressalta o quanto pode representar um determinado gesto do professor na vida de um aluno e da necessidade de refletirmos seriamente sobre isso, já que nas escolas se fala exclusivamente do ensino dos conteúdos e não há uma ampla compreensão do que é educação e do que é aprender: "Ensinar exige respeito aos saberes do educando" (FREIRE, 2003, p.30) e aos seus interesses e realidade também.

4.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ATUAÇÃO DOCENTE

Para que um professor venha a atuar no processo de ensino aprendizagem é necessário propostas pedagógicas para que possa desenvolver atividades voltadas ao contexto social dos educandos. Freire (1996) salienta que o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma das tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis”. Deste modo buscou-se saber, *como são desenvolvidas as práticas pedagógicas na turma da educação de jovens e adultos*. A docente afirmou que

Explicação dos assuntos, juntamente com aplicação de atividades e jogos com finalidade de promover um real entendimento sobre estes e para que eles não fiquem apenas em um plano teórico, mas possa ser desenvolvido na prática também. (Docente Y)

Observa-se que o professor acima tem organizado a sua prática pedagógicas pautada na discussão e associação teoria – prática subtende-se a construção de uma prática pedagógica que seja voltada a especificidades desses sujeitos. Oliveira (2012, p.181) ressalta que

[...] para que a Educação de Jovens e Adultos assuma o caráter inclusivo precisa oferecer aos indivíduos que agrega uma aprendizagem significativa e os métodos utilizados pelos professores para transmitir os conteúdos da grade curricular, interferem diretamente nesse processo educacional.

As práticas pedagógicas se constituem desafiadoras, em que a docente A sinaliza que essa fase de alfabetização das turmas requer uma prática que possibilite mais a leitura, a escrita e seus desenvolvimentos nas atividades.

Com o processo de alfabetização das turmas da educação de jovens e adultos, onde desenvolvo práticas indispensáveis de leitura e escrita, levo materiais diversos para facilitar a aprendizagem, materiais esses como: receitas, textos diversos, fábulas, músicas, rótulos, listas e etc. (Docente A)

A partir do depoimento acima, demonstra que o ensinar exige apreensão da realidade, que segundo Freire (1996) a nossa capacidade de aprender, de que

decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso, implica a nossa habilidade de apreender a substantividade do objeto aprendido.

A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção. (FREIRE, 1996, p.28)

Por outro lado, para concretização de inovação da prática pedagógica é necessário recursos didáticos-pedagógicos, em que os professores também demonstra dificuldades encontradas no ambiente escolar. Tal comprovação pode perceber no seguinte depoimento:

Na escola só tenho um livro para trabalhar com os alunos da turma multisseriada, livro esse que é antigo, não tenho muito que aproveitar, pois então acabo adquirindo outros modos de trabalho com eles, suas realidades, peço livros de histórias emprestados para aprimorar a leitura, trabalho as quatro operações, trilhas com dados no chão. Estou sempre apta a procurar meios que possa facilitar mais se aprendizado, pois os mesmos se encontram em dificuldades de aprender. (Docente X)

Diante do relato supracitado, percebe-se que a escola não tem material suficiente para os docentes desenvolverem suas atividades, procuram realizar um trabalho do contexto social dos educando, através de materiais levados pelas mesmas, como: receitas para aprimorar mais a leitura, rótulos para identificar como são feitos alguns produtos, laticínios, biscoitos e etc.

De acordo Oliveira (2012) adequar os conteúdos curriculares a vida dos educandos, valorizar os conhecimentos prévios dos jovens e adultos que frequentam a EJA e relacionar os conteúdos escolares ao cotidiano desses alunos de maneira interdisciplinar são práticas que devem estar presentes nas ações que visam promover uma aprendizagem significativa, fornecendo aos alunos o acesso aos instrumentos que podem transformar suas vidas.

Dando segmento, foi questionado aos professores se na escola *existe projeto voltado para Educação de Jovens e Adultos*. Relataram que não, pois a escola é anexa de outra e não tem equipamentos suficientes para realização de projetos, tem o apoio pedagógico técnico, porém não ajudam a desenvolver atividades que vise um desempenho maior pra os educando.

De acordo com a lei de diretrizes de base da educação nacional LDBEN Nº 9.394/96 no art 22, “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (BRASIL, Lei n. 9.394/96, art. 22)

Diante a fala das docentes pode se concluir que a escola não tem meios pedagógicos para desenvolver projetos educativos para esses sujeitos, mesmo diante da situação elas buscam meios para dar continuidade as suas atividades.

Em seguida as docentes foram questionadas se na escola *existem livros específicos voltados para Educação de Jovens e Adultos?* As docentes relataram que existe apenas um exemplar que já está desatualizado além de não atender a quantidade de alunos. Tais comprovações podemos destacar o relato da docente X, “não, só tem três livros que cada professora utiliza um, os alunos não tem acesso”. Já a docente A afirma que “não, trabalho apenas com um exemplar que já faz três anos”.

Tais relatos evidenciam de acordo com Arroyo (2006), “que a EJA ainda tem de fazer um currículo sério de conhecimento e tem de capacitar seus educadores no domínio desses conhecimentos vivos, que são os conhecimentos do trabalho, da história, da segregação, da exclusão, da experiência, da cultura e da natureza”

Por fim, foi pertinente saber se as docentes *utilizam outros materiais didáticos*, foi relatado que procuram manter sempre a boa vontade, trabalhando com cartazes voltados para operações matemáticas, filmes e oficinas e etc.

No entanto percebe-se que as docentes buscam meios para que possam trabalhar com os educandos já que no ambiente escolar não tem materiais suficientes para desenvolver um bom trabalho. A partir daí transparece o pensar do educador Paulo Freire (1993 p. 14) onde ele fala que

a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de ideais inertes do que um desafiador.

É necessário que o educador em sua prática pedagógica demonstre satisfação e desempenho, valorizando e respeitando sua cultura, trazendo conhecimentos essenciais para o seu trabalho docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é de suma importância, pois é uma educação que vem oferecer oportunidades para aqueles que não concluíram o ensino fundamental.

Nesse sentido, diante do estudo realizado, intitulado as Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos: um estudo em uma escola da rede municipal de ensino em São José do Itaporã, Muritiba-BA, que traz como propósito responder ao seguinte problema: Quais as Práticas Pedagógicas aplicadas nas turmas do eixo I da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola da rede municipal pública de ensino em São José do Itaporã, Muritiba-BA, e como objetivo desse estudo busca-se analisar as práticas pedagógicas aplicadas nas turmas do eixo I da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola da rede pública de ensino em São José do Itaporã, Muritiba-BA.

Através da construção deste trabalho monográfico cabe aqui realizar algumas considerações acerca do conhecimento sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas docentes na Educação de Jovens e Adultos.

Nesse estudo foi constatado pelas docentes que há dificuldades para realizar o seu trabalho na EJA, pois não há disponibilidades de recursos e materiais suficientes para desenvolverem suas atividades, deste modo acabam adquirindo seu trabalho ao contexto social dos educandos.

Pode-se perceber nas falas das docentes que há falta de recursos didáticos para o desenvolvimento do seu trabalho, e para que não fiquem apenas em um plano teórico buscam práticas indispensáveis de leitura e escrita, onde desenvolvem suas atividades para ajudar no desempenho escolar dos educandos, já que os mesmos se encontram no processo de dificuldade de aprendizagem.

No entanto a pesquisa revelou que o pensar na Educação de Jovens e Adultos faz toda a diferença na vida desses sujeitos, uma vez que, para se pensar em uma educação emancipadora é preciso criar possibilidades e estratégias para o educando, bem como para o educador, se colocar como sujeito ativo na construção de seu próprio conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana de; CORSO, Angela Maria. A Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos e sociais. **Trabalho apresentado no EDUCERE - XII Congresso Nacional de Educação**. PUCPR. Paraná. Outubro/2015.
Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753_10167.pdf>.
Acesso em: 05/11/2017

ARROYO, Miguel. **Formar educadores educadoras de jovens e adultos**. Belo Horizonte: /SECAD-MEC/UNESCO, 2017. Disponível em: <<https://mail.google.com/mail/u/o/#sent?Projector=1>> Acesso em 30/10/18

BRASIL, Parecer nº 11, de 10 de maio de 2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, publicado no Diário Oficial da União de 9/6/2000, Seção 1e, p. 15. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proeja_parecer11_2000.pdf>. Acesso em: out. 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Brasília: presidência da república, 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/leis/l9394.htm>>. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

_____. A educação de jovens e adultos no Brasil pós-lei n 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 82, p. 17-39, nov. 2009. Disponível em: <<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/wiewfite/2240/2207>>. Acesso em: 08 de setembro de 2017.

FÁVERO, Osmar; RIVERO, José (orgs.). **Educação de jovens e adultos na América Latina: direito e desafio de todos**. São Paulo: Moderna/UNESCO, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17º. ed. Rio de Janeiro, paz e terra,1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.4. ed. são Paulo: atlas 2002.

HADDAD, Sérgio; Di Pierro, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**. Mai/Jun/Jul/Ago 2000 Nº 14
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07.pdf>>. Acesso em: 30/10/2017

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAUJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Aline Benedita Teixeira de; LIMA, Martha Barbosa; PINTO, Eliane Aparecida Toledo. *Educação de Jovens e Adultos (EJA): Perspectivas Metodológicas e Aprendizagem Significativa*. **Mimesis**, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181- 204, 2012.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos**. 5º Ed. São Paulo: Loyola, Ibrades, 1987.

_____. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Edições Loyola, 1973.

SANTOS, Rosely Ferreira dos; PERIPOLLI, Odimar João. Educação de Jovens e Adultos: uma proposta de inclusão social. **Revista Eventos Pedagógicos**. v.3, n.3, p.p. 221-230, Ago./Dez. 2012

Disponível em:

<<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/950/656>>.

Acesso em: 07/11/2017

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

**FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Orientadora: Prof.^a Ma. Juliana Gonçalves dos santos

Orientanda: Thais da Silva dos Santos

Caro (a) Professor (a)

A presente pesquisa é intitulada, “as práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo em uma escola da rede municipal de ensino em São José do Itaporã, Muritiba-Ba, tem o seguinte questionamento”, com o propósito de responder o seguinte problema: Quais as práticas de ensino aplicadas na turma do Eixo I da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola da rede municipal pública de ensino em São José do Itaporã, Muritiba-Ba?

Sua participação na presente entrevista irá colaborar para este estudo. A entrevista se destina a coletar dados sobre as práticas pedagógicas utilizadas na Educação de Jovens e Adultos em uma escola em Muritiba-Ba, que servirão para desenvolver um estudo monográfico de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Maria Milza – FAMAM e servirão somente à este fim, sem divulgação dos nomes dos participantes ou da instituição de ensino.

Desde já, agradecemos a sua contribuição!

1 – Sexo () Feminino () Masculino

2 – Qual a sua formação?

() Magistério (E.M) () Superior Incompleto () Superior Completo

() Pós-Graduado

Outros: _____

Curso de formação acadêmica: _____

3 – Qual o tempo de atuação em sala de aula, experiência em EJA?

4– Na escola existe projeto voltado para a educação de jovens e adultos?

A. () Sim

B. () Não

C. () Está em andamento

Qual? _____

5– Existe biblioteca na escola? Se existe como ocorre o acesso dos alunos da EJA à mesma?

6 – Existem livros específicos voltados para a Educação de Jovens e adultos? Como são esses livros?

7– São utilizados outros materiais didáticos? Em caso positivo, quais?

ANEXO A – Termo de consentimento a participante



**FACULDADE MARIA MILZA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(conforme Resolução CNS no 466/2012)

Título do projeto: As práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo em uma escola da rede municipal de ensino em São José do Itaporã, Muritiba-BA.

Pesquisadores responsáveis: Thais da Silva dos Santos (discente do curso de Pedagogia) e Prof.^a Juliana Gonçalves dos Santos (orientadora).

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), de uma pesquisa educacional.

O senhor (a) será solicitado (a) a responder algumas perguntas em uma entrevista, informando sobre a educação de jovens e adultos. A pesquisa tem como objetivo “Analisar as práticas pedagógicas aplicadas nas turmas do Eixo I da Educação de Jovens e Adultos a (EJA) em uma escola da rede municipal pública de ensino em São José do Itaporã, Muritiba-BA”.

Para isso, pretendemos analisar suas respostas registradas no roteiro de entrevista e para subsidiar nossas análises sobre o trabalho realizado referente à educação de jovens e adultos.

Este estudo produzirá conhecimento educacional relevante para nós, para nossos futuros (as) alunos (as) e para outros professores e seus alunos. É conhecimento socialmente relevante. Pedimos a sua autorização para analisar seus registros escritos durante a entrevista.

Sua identidade será preservada e sua privacidade resguardada em nossas análises. A sua recusa não lhe acarretará nenhuma sanção. Você não terá nenhum benefício direto – não receberá vantagem de qualquer espécie – pela sua

participação nesta pesquisa. Os benefícios que você possa vir a ter serão difusos e indiretos, na medida em que o que aprendemos servirá para discutir meios para que o professor (a) possa criar estratégias no seu trabalho realizado referente a educação de jovens e adultos. Por outro lado, não identificamos qualquer risco físico potencial em sua participação no estudo.

Caso você dê seu consentimento e, posteriormente mude de ideia, você poderá retirar o consentimento a qualquer momento que assim o desejar, sem que isso lhe traga qualquer sanção. Em caso de dúvida sobre a adequação dos procedimentos que estamos usando você pode procurar os pesquisadores responsáveis para esclarecer suas dúvidas.

Os conhecimentos resultantes deste estudo poderão ser divulgados em revistas especializadas, em congressos e simpósios sobre pesquisas educacionais e em um trabalho de conclusão de curso.

Assinatura da Orientadora de pesquisa
 Profª. Ma. Juliana Gonçalves dos Santos.
 e-mail: juli.goncalves10@yhao.com
 Universidade do Estado da Bahia
 Rua Silveira Martins, nº 2555 – Cabula,
 CEP 40110 – 100, Salvador – Bahia.

Assinatura do pesquisador Responsável:
 Thais da Silva dos Santos
 e-mail: tthais627@gmail.com
 Faculdade Maria Milza
 Governador Mangabeira-BA

Muritiba-BA, _____ de _____ de 2018.

Participante da pesquisa

Participante da pesquisa

Participante da pesquisa

*Juliana Gonçalves dos santos
 Pesquisador responsável*

*Thais da Silva dos Santos
 Acadêmica Pesquisadora*

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Portaria do MEC nº 204, de 24 de outubro de 2011
Retificado no Diário Oficial da União em 06 de março de 2012



OF PED nº 123/2018

Governador Mangabeira BA, 08/10/2018

Ilma. Senhora,

Vimos, através deste, solicitar-lhe autorização para que a discente **THAIS DA SILVA DOS SANTOS**, orientada pela Professora Juliana Gonçalves dos Santos, realize pesquisa de campo junto a esta Unidade Escolar, referente ao seu Trabalho monográfico de Conclusão do Curso, cujo objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar as práticas de ensino aplicadas na turma do Eixo 1 da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola da rede pública de ensino em São José do Itaporã, Muritiba - Ba.

Agradecemos sua valiosa colaboração e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Rodolfo de Barros Ribeiro
Assessor de Orientação de
Curso de Pedagogia
Faculdade Maria Mills

À Ilma. Vice Diretora Juciara Pereira da Silva dos Santos
Escola São José
Muritiba – Ba

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Portaria do MEC nº 204, de 24 de outubro de 2011
Retificado no Diário Oficial da União em 06 de março de 2012



CARTA RESPOSTA DA UNIDADE PARTICIPANTE DE PESQUISA

Ref.: OF 081/10 2018, 01 de 11 de 2018

De:

Professor(a): Luciana P. da Silva dos Santos

Diretor(a) da Unidade Concedente

Unidade Concedente (empresa/escola): Escola São José

Para:

Professor Roque Sérgio Barbosa Ribeiro

Coordenação de Licenciatura em Pedagogia da FAMAM

Prezada Professora,

Em atendimento à solicitação de atividade de Trabalho de Conclusão de Curso para os(as) discente(s) Francis da Silva dos Santos

ratificamos nosso de acordo para que a sua pesquisa, cujo título As Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) Um estudo em uma escola na rede municipal de ensino em São José do Stapeira, Muritiba-BA. seja aqui realizada.

Endereço da Instituição:

Praca São José, Muritiba BA.

Telefones para contato: 3424-6389

Luciana P. da S. dos Santos
Vice-Diretora

Portaria Nº 090/2017

Assinatura e Carimbo do Gestor da Unidade